



CENTRO UNIVERSITÁRIO – CATÓLICA DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA

- PIBIC/PIBITI**
vigência ago-2018/jul-2019
- PIBIC JR/PIBIC EM**
vigência ago-2018/jul-2019
- UNIEDU**
vigência mai-2019/abr-2020

PROF^a. MARIANNE MEDEIROS GOMES
ARQUITETURA E URBANISMO

**NoVOID – EXPLORANDO A VIDA OBSCURA DOS ESPAÇOS URBANOS ABANDONADOS E PROPOSTAS
DE PLANEJAMENTO ALTERNATIVO PARA A CIDADE PERFURADA**

PROJETO DE PESQUISA DO PROFESSOR ORIENTADOR

PIBIC/PIBITI/UNIEDU

**JOINVILLE/ JARAGUÁ DO SUL
XXXXX**

SUMÁRIO

1.	Introdução	1
2.	Objetivo	2
3.	Método	3
4.	Cronograma	4
5.	Referências	5

1. INTRODUÇÃO

A experiência da urbanidade contemporânea está marcada pela presença do abandono, do vazio e do arruinamento. Ruínas, edifícios abandonados e terrenos vagos são presenças ubíquas nas cidades. O modelo de desenvolvimento urbano seguido nas últimas décadas conduziu a um crescimento descontínuo das cidades que deixa um número elevado de terrenos vagos. Por outro lado, novas formas de ruínas vieram juntar-se às ruínas históricas, tornando-se parte da paisagem urbana: fábricas abandonadas, cinemas fechados, centros comerciais 'mortos', empreendimentos imobiliários não finalizados, entre outros.

De acordo com Kohlsdorf (1996), a identidade de um lugar garante a sua subsistência. Quando o usuário se identifica com qualquer espaço público, é natural o aumento de preocupação com sua manutenção e as atividades executadas, assim como há o aumento de sua utilização. E um espaço público bem ocupado ajuda a garantir segurança e cria uma sinergia, atraindo pequenos comércios e serviços para atendimento direto desse público.

Até os anos 90, era comum a utilização das áreas públicas da área central de Joinville, principalmente com lazer, porém, a diminuição da apropriação urbana pela população em conjunto com a especulação imobiliária abriu espaço aos vazios urbanos, ou seja, terrenos subutilizados ou ruínas que “esvaziam” a continuidade de fachadas da cidade.

Uma cidade não pode viver de “*gaps* urbanos”, necessita de locais de encontro, como Gehl (2011) afirma. No entanto, é preciso propor atividades que garantam a apropriação da população, identificação dos utilizadores da área.

Estes vários elementos são normalmente vistos de forma negativa. A cidade em ruínas é uma das mais poderosas distopias da modernidade tardia, com expressão na fotografia, cinema de ficção científica e jogos eletrônicos.

No Brasil, as cidades médias tornam-se os centros mais dinâmicos num processo de reestruturação urbano-regional marcado pela desconcentração metropolitana. Os processos de produção de pobreza, degradação ambiental e violência urbana passam a se reproduzir nos centros médios do interior, quase que mimetizando as áreas metropolitanas. Hoje vemos uma universalização da

insustentabilidade do processo de crescimento urbano, que abarca grandes, médias e pequenas cidades. (BRAGA, 2008)

Compreende-se que a questão da sustentabilidade urbana não é apenas a discussão do desenvolvimento sustentável “na” cidade, mas que o próprio espaço urbano e sua estruturação são elementos chave para a compreensão e avaliação da sustentabilidade. É preciso compreender como os processos de estruturação e reestruturação urbana afetam a sustentabilidade urbana. Deve-se considerar o conceito de estrutura urbana não só no sentido da morfologia e do *design* urbano, mas no sentido do arranjo socioespacial das cidades.

Revitalizar os centros históricos, regenerar velhas áreas industriais e redensificar os centros urbano para fazer renascer a cidade compacta têm sido prioridades das políticas nos últimos anos. Um intenso desejo de erradicar as ruínas e ocupar os vazios domina em todas elas. Como o foco tem sido posto na reversão das ruínas e dos vazios, pouca atenção tem sido dada ao entendimento dos processos de arruinamento e à caracterização dos espaços arruinados e vacantes. O projeto NoVOID, iniciado pela Universidade de Lisboa e com projeto de extensão para a Católica de Joinville, pretende ultrapassar esta lacuna. Propõe-se explorar a vida dos espaços urbanos abandonados e discutir as suas potencialidades. A abordagem proposta baseia-se no entendimento da cidade como um sistema sócio-tecno-natural e vê os espaços abandonados e arruinados como sítios privilegiados de hibridizações socio-naturais, onde o tecnológico e o biológico, o humano e o não-humano, se cruzam. A dimensão destes espaços será por isso objeto de grande atenção.

2. OBJETIVO

Investigar e teorizar o arruinamento urbano e estudar os espaços abandonados das cidades, propondo uma utilização contemporânea e inovadora.

Objetivos específicos:

- a) Quantificar e mapear as ruínas e terrenos vagos da cidade de Joinville e compreender as suas dinâmicas de produção e evolução.

- b) Identificar os atores humanos e não-humanos que estão presentes, usam e se apropriam destes espaços.
- c) Compreender de que forma ruínas e lotes vazios são reinterpretados e transformados.
- d) Investigar, discutir e propor propostas de planejamento para esses espaços que escapem às fórmulas comuns da regeneração urbana.

3. MÉTODO

NoVOID é um projeto de investigação cuja missão é teorizar o arruinamento urbano e estudar os espaços abandonados das cidades. Desenvolvido inicialmente pela Universidade de Lisboa em conjunto com a Universidade do Minho, agora se estende até Joinville, em parceria com a Católica de Santa Catarina. O projeto compõe-se de três etapas.

Identificar a área de trabalho, quantificar e mapear as ruínas e terrenos vagos da cidade de Joinville, e compreender as suas dinâmicas de produção e evolução por meio de bibliografia específica sobre o tema, é o objetivo da primeira etapa. Na etapa seguinte, pretende-se identificar os atores humanos e não-humanos que estão presentes, usam e se apropriam destes espaços, assim como compreender de que forma ruínas e lotes vazios são reinterpretados e transformados através das ocupações espontâneas ou programadas presentes, através de pesquisas de observação e dados oficiais da prefeitura. A última etapa do projeto tem por objetivo investigar, discutir e propor propostas de planejamento para esses espaços que escapem às fórmulas comuns da regeneração urbana.

A intenção é debater e testar soluções arquitetônicas e urbanísticas inovadoras conduzidas por critérios de baixo custo, flexibilidade, efemeridade e sustentabilidade. Para cumprir estes objetivos, será utilizada uma abordagem multimétodo que combina métodos quantitativos com métodos qualitativos etnográficos, em conjunto com o trabalho de arquivo.

4. CRONOGRAMA

Atividades	2018					2019						
	A G O.	S E T.	O U T.	N O V.	D E Z.	J A N.	F E V.	M A R.	A B R.	M A I O	J U N.	J U L.
Revisão de literatura	x	x	x	x	x	x	x					
Identificação da área central de Joinville	x											
Quantificar e mapear as ruínas e terrenos vagos da área de estudo	x	x	x									
Estudo das atividades e dinâmicas antigas e atuais dos terrenos e ruínas selecionados		x	x	x								
Identificar formas de utilização e apropriação em relação com o seu uso formal			X	x	X							
Correlação entre uso formal e apropriação pública					x	x	x					
Relatório Parcial								x				
Propor propostas de planejamento para esses espaços								x	x	x		
Relatório Final											x	x

5 RESUMO DO ORÇAMENTO:

Elementos de Despesa	FERJ Setor de Pesquisa		
	Quantidade	Descrição	Preço Unitário R\$
Participação em eventos	1	Participação em congresso	200,00
Passagens e Despesa de Locomoção.	30	Visitas aos locais de estudo	5,00
Material de Consumo (descrever todos os itens ex: Papel A4, disquetes, etc..)	100	Papel A4, Papel A3, Sulfurizê A2	2,50
Aquisição de Livros	-	-	-

Cópias monocromáticas, fotocópia colorida, fotos aéreas, mapas, plotagens, cópias em metro.	100	Impressões e plotagens de mapas, diagramas e relações de estudo	2,50
Equipamentos e Material Permanente	-	-	-
Outros	-	-	-
TOTAL DO PROJETO			850,00

5. REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTAIN, Murray. **A pattern language: Towns, Buildings, Construction**. New York: Oxford University Press, 1977.

BRAGA, Roberto. **Estrutura urbana e sustentabilidade ambiental em cidades de porte médio**: Uma análise da cidade de Rio Claro - SP. 2008. Artigo - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

CULLEN, Gordon. **The concise townscape**. Oxford: The Architectural Press, 1961.

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos entre-lugares: Sobre a importância do trabalho conceitual**. São Paulo: Senac, 2012.

Gehl, J. (2011) Life between buildings: **Using Public Space**. Washington: Island Press.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MORAES, Sergio Torres. **Uma Luz na Cidade**: uma proposta de requalificação urbana. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Mossop, E. (2006) "**Landscapes of Infrastructure**" em Charles Waldheim, ed., Landscape Urbanism Reader. New York: Princeton Architectural Press. 164-177.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens urbanas.* **São Paulo: SENAC, 1996.**

SITTE, Camillo. *A Construção das Cidades segundo seus Princípios Artísticos.* **São Paulo: Ed.Ática, 1992.**

WHYTE, William H. **The social life of small urban spaces.** Michigan: The Conservation Foundation, 1980.